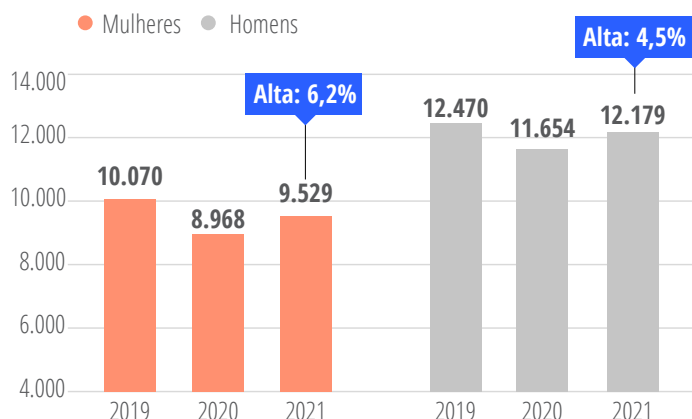


Mulheres paulistas têm rendimentos 15% menores em 2021

Ocupados e variação anual, segundo sexo

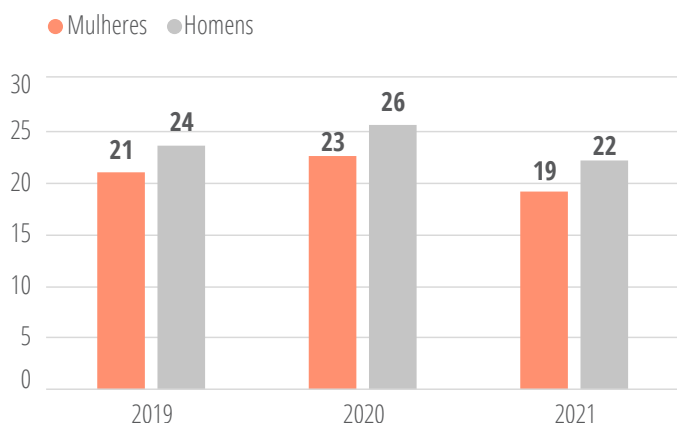
Estado de São Paulo, 2019-2021, em mil pessoas



Com o crescimento da economia após a crise em 2020, o número de mulheres ocupadas aumentou 6,2% em 2021, acima dos 4,5% registrados para os homens. No ano anterior, a ocupação entre mulheres havia caído mais do que entre os homens. Ambos os contingentes, no entanto, são inferiores aos observados em 2019.

Rendimento efetivo por hora (1) dos ocupados, segundo sexo

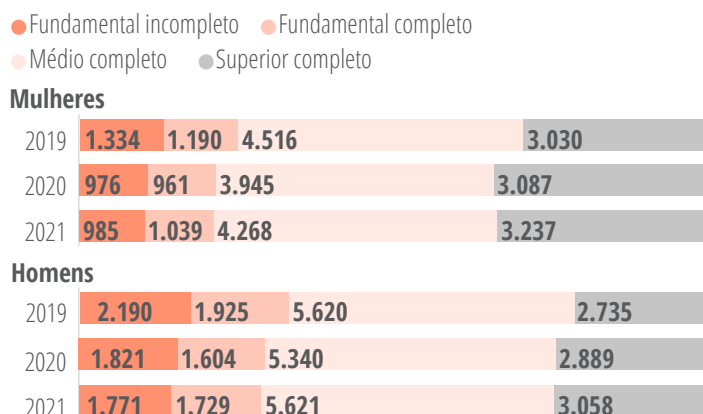
Estado de São Paulo, 2019-2021, em reais do 4º trim. 2021



As mulheres são as principais responsáveis pelas tarefas de cuidados com a casa e a família, resultando em jornadas de trabalho remunerado geralmente menores do que as dos homens. Em 2021, as mulheres trabalharam, em média, 36 horas semanais e os homens, 41 horas. O rendimento recebido por hora – medida mais precisa para comparar os dois contingentes –, que vinha crescendo até 2020, diminuiu 15% em 2021 para as mulheres, um pouco mais do que para os homens (14%).

Ocupados, por sexo, segundo nível de escolaridade

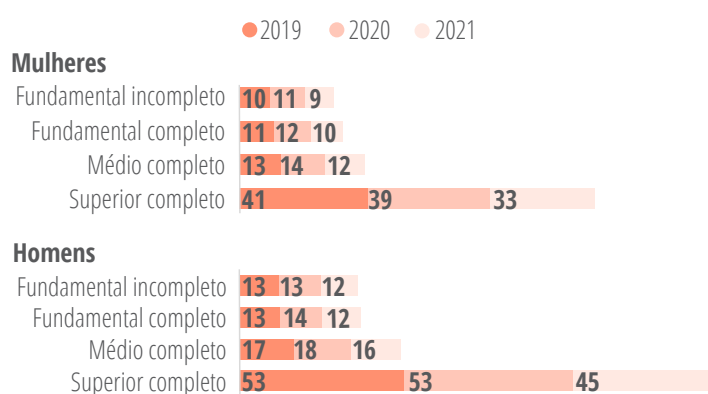
Estado de São Paulo, 2019-2021, em mil pessoas



Em 2021, a ocupação cresceu mais entre as mulheres com ensinos fundamental e médio completos (pouco mais de 8%). Para aquelas com o fundamental incompleto, houve pequena variação positiva (1%) e, para as ocupadas com o superior completo, o crescimento foi de 5%, ligeiramente menor do que o dos homens com o mesmo nível de escolaridade (6%). O contingente com ensino superior completo é o segundo maior entre mulheres e homens ocupados.

Rendimento efetivo por hora (1) dos ocupados, por sexo e nível de escolaridade

Estado de São Paulo, 2019-2021, em reais do 4º trim. 2021



Em 2021, houve redução dos rendimentos por hora efetivamente recebidos por mulheres e homens em todos os níveis de escolaridade. Para aquelas com ensino superior completo, o decréscimo foi de 15%. Em 2021, esse rendimento passou a corresponder a 73% do recebido pelos homens com ensino superior – a maior diferença entre ambos os sexos segundo nível de escolaridade.

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua; Fundação Seade.
(1) Valores corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA.